

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE ENFERMAGEM**

**NARJARA ESTEFANI MARTINS PINTO**

**FATORES DE RISCO PARA O DESMAME PRECOCE:**  
**uma revisão integrativa**

**SÃO LEOPOLDO**  
**2021**

NARJARA ESTEFANI MARTINS PINTO

**FATORES DE RISCO PARA O DESMAME PRECOCE:  
uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem, pelo Curso de Enfermagem  
da Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
- Unisinos.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Sandra Gomes Correia

São Leopoldo

2021

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho aos meus filhos, Luiza e Mateus Martins. Obrigada por me incentivarem a buscar novas capacitações, para aprimorar meus conhecimentos e assim prestar uma assistência de enfermagem qualificada aos que necessitarem.

E, ainda, a todas as mulheres/mães que seguiram minhas orientações profissionais, a fim de manter o aleitamento materno dos seus filhos, exclusivo até o sexto mês de vida, e continuado, até os dois anos.

À orientadora, Prof.<sup>a</sup> Ms. Sandra Gomes Correia, pelo auxílio na elaboração deste trabalho.

E, ainda, de uma forma toda especial, ao meu marido, Tiago Daniel de Souza, pelo apoio e incentivo para que eu não desistisse do curso frente aos obstáculos impostos pela vida.

## RESUMO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, em que as buscas foram feitas em bases de dados por artigos de pesquisa primária, com diversas metodologias, publicados entre 2010 e 2020, verificando o que foi produzido sobre os fatores de risco para o desmame precoce, no intuito de se compreender as causas e os danos causados à saúde das crianças com essa prática, bem como a importância do aleitamento materno exclusivo. Em vista disso, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: “O que foi produzido na literatura científica sobre fatores de risco para o desmame precoce nos últimos dez anos?” **Objetivo:** quantificar e analisar a produção científica brasileira sobre os fatores de risco para o desmame precoce produzida entre os anos de 2010 e 2020. **Resultados:** foram analisados dez artigos, que apontaram vários fatores para o desmame precoce. Entre eles, destacaram-se: o uso de bicos artificiais, a falta de informações vindas da parte dos enfermeiros quanto à amamentação, crenças da mãe, o trabalho fora de casa, a baixa escolaridade da mãe, a baixa produção de leite e a introdução de outros líquidos nos primeiros dias de vida do lactente — esses foram os principais motivos encontrados. **Conclusão:** através deste estudo, verificou-se que muitas são as causas que conduzem ao abandono do aleitamento materno. Visto isso, o presente estudo mostrou que o desmame ainda é uma realidade preocupante, ressaltada pela literatura e, por isso, vê-se a necessidade de se intensificar ações de promoção ao aleitamento materno, no sentido de esclarecer melhor sobre a importância do aleitamento e sobre os aspectos negativos do desmame precoce.

**Descritores:** amamentação; desmame precoce; introdução alimentar.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – Fluxograma das etapas da coleta de dados.....</b>	<b>18</b>
-----------------------------------------------------------------	-----------

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Relação do número de artigos por ano .....	19
--------------------------------------------------------	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 – Referente às publicações sobre os fatores de risco para o desmame precoce, segundo código do artigo, autores, título, instituição, metodologia e principais resultados .....</b>	<b>20</b>
<b>Quadro 2 – Referente às publicações sobre riscos do desmame precoce, segundo código do artigo, periódico, local e ano da publicação, público participante, conclusão .....</b>	<b>23</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>1.1 Tema</b> .....	<b>10</b>
<b>1.2 Justificativa</b> .....	<b>10</b>
<b>1.3 Objetivo</b> .....	<b>10</b>
1.3.1 Objetivo geral .....	10
1.3.2 Objetivos específicos.....	10
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>11</b>
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
<b>3.1 Tipo de estudo</b> .....	<b>14</b>
<b>3.2 Etapas da revisão integrativa</b> .....	<b>14</b>
3.2.1 Primeira etapa .....	14
3.2.2 Segunda etapa .....	14
3.2.3 Terceira etapa .....	14
3.2.4 Quarta etapa .....	15
3.2.5 Quinta etapa.....	15
3.2.6 Sexta etapa .....	15
<b>4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS</b> .....	<b>16</b>
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>17</b>
<b>6 DISCUSSÃO</b> .....	<b>26</b>
<b>6.1 Principais causas do desmame precoce</b> .....	<b>26</b>
<b>6.2 A importância do papel do enfermeiro na amamentação</b> .....	<b>28</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>31</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno promove muitos benefícios, pois o leite fornece ao recém-nascido vitaminas, proteínas, sais minerais, água e gordura, que são fundamentais para o seu desenvolvimento. Ainda, contribui de forma significativa para a redução da mortalidade infantil, proporcionando uma melhora na saúde do recém-nascido e diminuindo doenças, tais como, diarreias, alergias, otites, desnutrição e risco de infecção, diabetes e obesidade. (MESQUITA *et al.*, 2016).

A amamentação promove o aumento do vínculo entre mãe e bebê, atua na prevenção de câncer de mama e, quando se segue sem nenhuma complementação alimentar à criança em sua dieta, pode ser também considerado um método anticoncepcional, reduzindo custos, diminuindo riscos de anemia, hemorragia pós-parto e ajuda no processo de involução uterina. (MESQUITA *et al.*, 2016).

Para que o aleitamento materno ocorra adequadamente, depende-se de vários fatores, tais como orientações no pré e pós-parto imediato, empoderamento e preparação da mãe para possíveis intercorrências, pois, quanto mais instruída, mais facilidade terá para vencer os obstáculos que a amamentação proporciona. (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2016).

Visto isso, o enfermeiro deve investigar a vida dessa gestante, para saber mais acerca de seus conhecimentos, vivências, crenças, contatos familiares, para que, assim, possa promover uma educação em saúde adequada para o aleitamento e garantindo a sua efetividade durante assistência à puérpera no pós-parto. (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2016).

Desse modo, os enfermeiros da equipe de atenção primária à saúde têm um papel fundamental para o sucesso do aleitamento, pois são eles que têm uma maior proximidade com as gestantes durante a gestação, lidando com as demandas do aleitamento, e são, por meio de suas consultas, aqueles que conseguem incentivar, apoiar e instruir as gestantes, aumentando assim os índices de aleitamento materno exclusivo, e diminuindo os índices de desnutrição infantil, doenças dentárias, anemias, alergias, infecções e internações hospitalares de recém-nascidos, dessa forma diminuindo os custos com consultas, medicamentos e afins. (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2016).

No pré-natal, em consultas realizadas por profissionais de enfermagem capacitados, as ações de promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno

exclusivo se tornam mais eficazes em um ambiente ideal para o esclarecimento de dúvidas e diluição da ansiedade. É por meio dos conhecimentos do profissional de saúde que a mãe é instruída a cuidar e a entender o filho, proliferando, assim, a saúde num âmbito familiar, social e econômico. (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2016).

Resultados de estudos realizados no Brasil apontam que as situações em que ocorre o desmame precoce são muitas, causadas por vários fatores, dentre os quais: uso de chupeta, que, apesar de não ser comprovado cientificamente, pode estar correlacionado com a dificuldade e motivação para o aleitamento materno; a escolaridade mais alta dos pais também se torna um fator, visto que pais de menor nível socioeconômico apresentam uma alta no tempo de amamentação materna exclusiva; nota-se que, quando o pai reside com a família, esse hábito também se torna mais frequente; a hospitalização é outro fator, pois em torno de 60% dos lactentes internados se submetem a outro tipo de alimentação; mães com menor escolaridade amamentam por menos tempo — o estudo aponta que as mulheres mais instruídas têm mais ciência da importância da amamentação exclusiva; depressão materna seria outro fator relacionado: em torno de 35,7% das mães depressivas deixam de amamentar seus bebês; o “leite fraco” ou a “gula” do bebê também faz com que as mães não se sintam capazes de ofertar apenas o leite materno, acreditando que não está sendo suficiente para suprir as necessidades nutricionais; intercorrências na mama e no pós-parto também dificultam o processo do aleitamento, tais como fissuras, dor, ingurgitamento e cesariana. (SALES; SEIXAS, 2008).

O desmame precoce pode ser interpretado como resultado de vários fatores relacionados com a diversidade social e cultural que faz parte da vida da mulher, como: as mudanças estruturais da sociedade; a inserção da mulher no mercado de trabalho; o surgimento e a propaganda de leites industrializados; as rotinas, nas instituições de saúde, pouco facilitadoras do aleitamento materno; e a adesão dos profissionais de saúde à prescrição da alimentação artificial. E as causas da interrupção ou, até mesmo, da negação de amamentar estão circunscritas às alegações como leite fraco, pouco leite, leite que secou ou, até mesmo, ao desinteresse da mulher, porém esta condição precisa ser revista. (BROCKVELD, 2016).

Visto isso, a questão de pesquisa deste estudo é: “O que foi publicado no Brasil, disponível nas publicações científicas referentes aos anos de 2010 a 2020, sobre os fatores de risco para o desmame precoce?”

## **1.1 Tema**

Desmame precoce.

## **1.2 Justificativa**

Depois de duas gestações durante a graduação e muitas dúvidas sobre aleitamento materno e desmame precoce, depois de realizar consultas de enfermagem em práticas das disciplinas de Saúde da Mulher e do Recém-nascido e Saúde da criança e do Adolescente, percebi que as dúvidas não eram somente minhas e, diante disso, resolvi desenvolver um estudo visando saber quais são os fatores determinantes para o desmame precoce.

Este estudo se justifica por considerar-se que os resultados poderão contribuir para subsidiar o planejamento da consulta de puericultura e orientar as mães à adequada introdução alimentar, evitando, assim, prejuízos posteriores à saúde da criança.

## **1.3 Objetivo**

### **1.3.1 Objetivo geral**

Quantificar e analisar a produção científica brasileira sobre os fatores de risco para o desmame precoce que foi produzida entre os anos de 2010 e 2020.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

- a) descrever o número de artigos produzidos e as abordagens metodológicas sobre a temática das pesquisas;
- b) apresentar uma síntese das publicações encontradas;
- c) apresentar os principais resultados encontrados nos artigos selecionados, relacionando-os com a temática da pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A amamentação promove muitos benefícios, o leite fornece ao recém-nascido vitaminas, proteínas, sais minerais, água e gordura, que são fundamentais para o seu desenvolvimento. (MESQUITA *et al.*, 2016).

O aleitamento materno contribui de forma significativa para a redução da mortalidade infantil, proporcionando uma melhora na saúde do recém-nascido e diluindo doenças, tais como diarreias, alergias, otites, desnutrição e risco de infecção, diabetes e obesidade. (MESQUITA *et al.*, 2016).

Estudos realizados mostram que a introdução alimentar complementar precoce aumenta a morbimortalidade infantil, além dos alimentos serem uma fonte de contaminação em crianças. (DIAS; FREIRE; FRANCESCHINI, 2010).

Suplementos alimentares foram desenvolvidos para fornecer nutrientes, substâncias bioativas, enzimas e probióticos em complementação com a alimentação para pessoas saudáveis. Sua finalidade não é medicamentosa, e, sendo assim, não previne nem cura doenças. (ANVISA, 2020).

Em 2018, para garantir a todos produtos seguros e de qualidade, foi criada a categoria de suplementação alimentar. Nessa categoria, foram definidas regras mais apropriadas, tais como mínimos e máximos, população indicada, alegações com comprovação científica. Assim, suplementos vitamínicos, alimentação para atletas, gestantes, e afins, foram adequados em uma única categoria. (ANVISA, 2020).

Define-se como alimentação complementar alimentos ou líquidos que são introduzidos para as crianças, além do leite materno exclusivo. Alimento complementar é o alimento ofertado à criança que não seja o leite materno. Os alimentos ofertados à criança podem ser feitos de acordo com as necessidades e habilidades da criança ou podem ser os mesmos alimentos que o restante da família consome. (MONTE; GIUGLIANI, 2004).

Conforme o inciso I do artigo 6º da Resolução RDC n. 43/2011, a fórmula infantil é fabricada para satisfazer todas as necessidades nutricionais de crianças saudáveis até seis meses de vida, podendo apresentar forma líquida ou em pó, e é utilizada sob prescrição. (ANVISA, 2020).

De acordo com o estudo, observa-se que o incentivo ao aleitamento é todo do enfermeiro, por ele ter mais proximidade com a população feminina, sendo incumbido de repassar para as mães a importância do aleitamento materno

exclusivo, visto que essas informações devem ser iniciadas nas consulta de pré-natal. Dentre as atribuições do enfermeiro, destacam-se acolhimento, processo de educação em saúde, e comunicação, para que haja uma efetividade no aleitamento. (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2015).

A introdução precoce de alimentos pode ser desvantajosa, pois, muitas vezes, o alimento não possui a quantidade adequada de nutrientes que o leite materno provê, diminuindo, assim, o crescimento e desenvolvimento adequado do lactente. Diminui a duração do aleitamento materno a introdução de outros alimentos precocemente, e isso interfere na absorção de nutrientes importantes, tais como ferro e zinco. (DIAS; FREIRE; FRANCESCHINI, 2010).

Associa-se à alimentação complementar o aumento de doenças atópicas no bebê. O aleitamento materno exclusivo protege contra doenças respiratórias, como asma, e o aparecimento de diabetes mellitus tipo 1, visto que 30% dos casos poderiam ser evitados se a criança não fosse exposta ao leite de vaca. (DIAS; FREIRE; FRANCESCHINI, 2010).

O aleitamento materno adequado depende de vários fatores, tais como, orientações no pré e no pós-parto imediato, empoderamento e preparação da mãe para possíveis intercorrências, pois, quanto mais instruída ela estiver, mais facilidade terá para vencer os obstáculos que a amamentação proporciona. Visto isso, o enfermeiro deve investigar a vida dessa gestante para que possa saber mais acerca de seus conhecimentos, vivências, crenças, contatos familiares, para que, assim, possa promover uma educação em saúde adequada para o aleitamento, e garantindo a sua efetividade durante a assistência à puérpera no pós-parto. (COSTA *et al.*, 2019).

Desse modo, vemos que os enfermeiros da equipe de atenção primária à saúde têm um papel fundamental para o sucesso do aleitamento, pois são eles que têm uma maior proximidade com as gestantes durante o pré-natal, lidando com as demandas do aleitamento, e é por meio de suas consultas que conseguem incentivar, apoiar e instruir as gestantes, aumentando assim os índices de aleitamento materno exclusivo, e diminuindo os índices de desnutrição infantil, doenças dentárias, anemias, alergias, infecções e internações hospitalares de recém-nascidos, diminuindo dessa forma os custos com consultas, medicamentos e afins. No pré-natal, durante as consultas realizadas por profissionais de enfermagem capacitados — visando as ações de promoção, apoio e incentivo ao aleitamento

materno exclusivo —, tornam-se um ambiente ideal para o esclarecimento de dúvidas e diminuição da ansiedade. É por meio dos conhecimentos do profissional de saúde que a mãe é instruída a cuidar e entender o filho, proliferando assim a saúde num âmbito familiar, social e econômico. (COSTA *et al.*, 2019).

### **3 METODOLOGIA**

Neste capítulo, descreve-se a metodologia de pesquisa, que se trata de uma revisão integrativa de literatura.

#### **3.1 Tipo de estudo**

O presente estudo é uma revisão integrativa, que tem como objetivo identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos relacionados aos fatores de risco para o desmame precoce. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é um método que tem como objetivo, além de proporcionar a síntese de conhecimento, também proporcionar a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

#### **3.2 Etapas da revisão integrativa**

As etapas para a elaboração de uma revisão integrativa, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), são seis, sendo descritas a seguir:

##### **3.2.1 Primeira etapa**

Identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora para a construção da revisão integrativa. Neste estudo, será abordado o tema: desmame precoce.

##### **3.2.2 Segunda etapa**

Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de estudos/amostragem.

##### **3.2.3 Terceira etapa**

Serão definidas as informações que serão extraídas dos estudos selecionados. Nesta pesquisa, será abordado quais são os fatores de risco para o desmame precoce.

#### 3.2.4 Quarta etapa

Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Será realizada pela leitura dos títulos e resumo dos artigos, com base nos critérios de inclusão e exclusão. Serão lidos na íntegra os que forem considerados realmente importantes.

#### 3.2.5 Quinta etapa

Interpretação dos resultados será realizada após a escolha dos artigos com discussões pertinentes ao assunto.

#### 3.2.6 Sexta etapa

Apresentação da revisão/síntese do conhecimento através das principais informações encontradas nas revisões dos artigos.



#### **4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS**

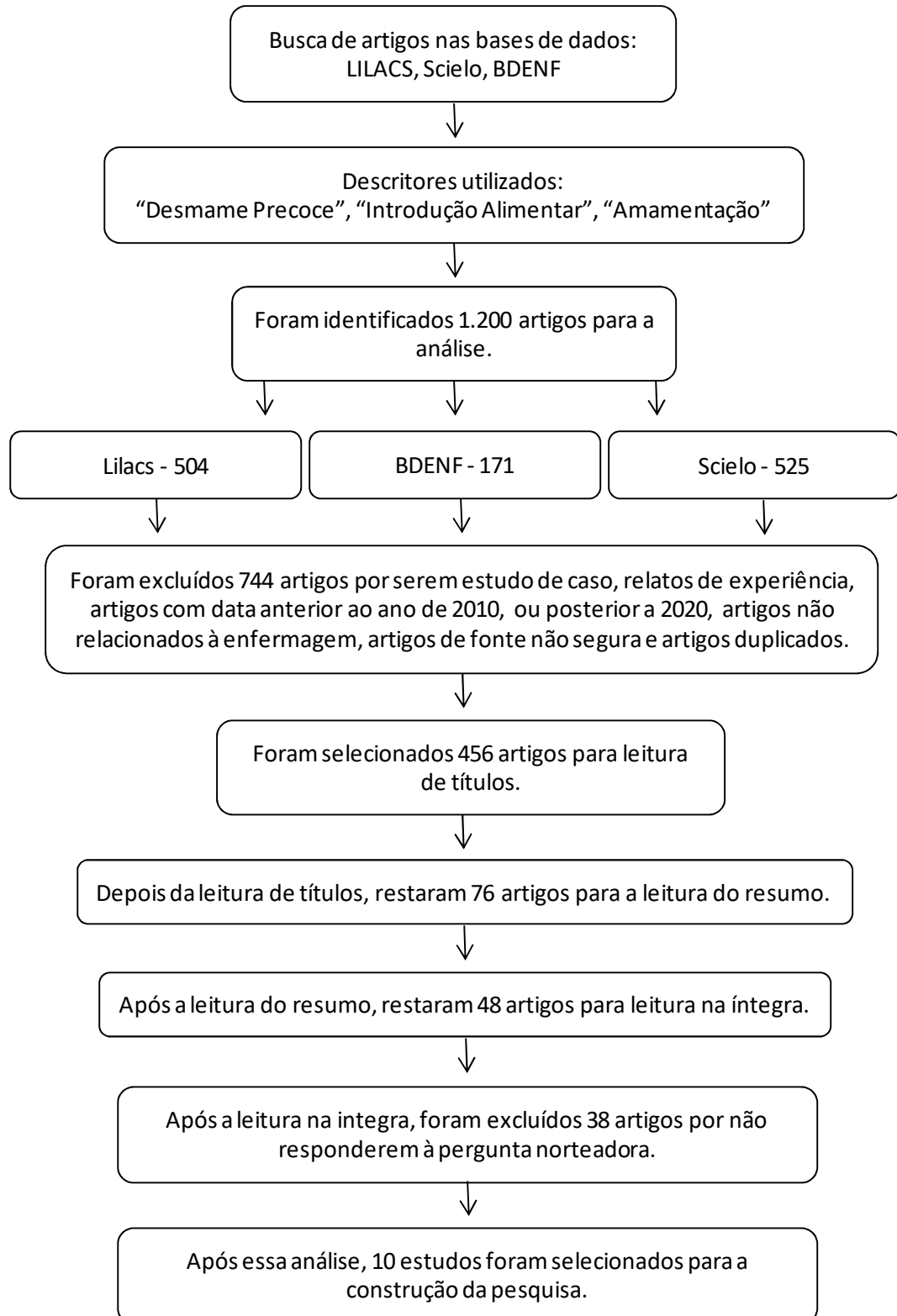
Para a realização deste estudo, foram respeitadas as leis n° 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e n° 12.853, de 14 de agosto de 2013, que dispõem sobre a gestão coletiva de direitos autorais; desse modo, autores e fontes consultados foram devidamente citados, assim como os estudos primários utilizados. (BRASIL, 1998; 2013).

Por ser um estudo de revisão integrativa da literatura, não foi necessária a coleta de assinaturas e aprovação pelo Comitê de Ética da Unisinos.

## **5 RESULTADOS**

Com a finalidade de responder à questão de pesquisa, foi realizada a consulta nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF), a partir dos seguintes descritores: Amamentação, Desmame Precoce e Introdução Alimentar. Foram adotados recorte temporal, idioma e artigo completo como critérios de inclusão/exclusão.

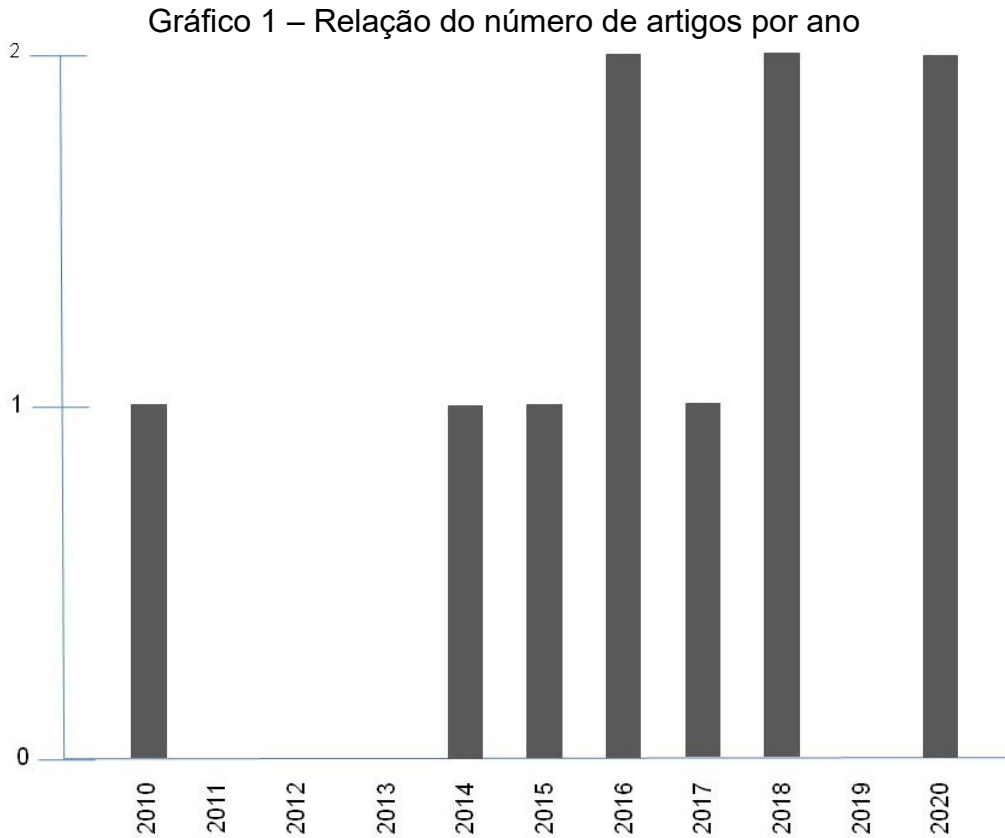
Figura 1 – Fluxograma das etapas da coleta de dados



Fonte: elaborada pela autora.

Após realizada a leitura dos títulos e resumos, e avaliando-se os critérios de inclusão e exclusão, restaram 10 artigos para análise. Observou-se maior número de

artigos na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (Lilacs), e, após, na Scientific Electronic Library Online (SciELO).



Fonte: elaborado pela autora.

Em relação ao ano de publicação e quantitativo, foram identificados, dos selecionados, em 2010, 2014, 2015 e 2017, um artigo cada, 2016, 2018 e 2020, com dois artigos.

Quanto ao tipo de estudo apresentado, seis são do transversal (A3, A4, A6, A7, A8 e A9), um, descritivo e exploratório (A5), um, prospectivo (A10), um, estudo de coorte (A2), e um, exploratório, prospectivo, de abordagem quantitativa (A1). Os artigos selecionados estão registrados no Quadro 1.

Quadro 1 – Referente às publicações sobre os fatores de risco para o desmame precoce, segundo código do artigo, autores, título, instituição, metodologia e principais resultados

(continua)

<b>Código do artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais resultados</b>
A1	BAIER, Marlene Pires <i>et al.</i>	Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense	Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu	Estudo exploratório, prospectivo, de abordagem quantitativa	Consultas de puericultura estiveram associadas com o aleitamento materno, e o retorno ao trabalho foi apontado como a principal dificuldade para continuidade da amamentação.
A2	AMARAL, Sheila Afonso do <i>et al.</i>	Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014	Universidade Federal de Pelotas	Estudo de coorte	Os principais motivos relatados para desmame foram leite insuficiente (57,3%), retorno ao trabalho/escola (45,5%) e recusa inexplicável do bebê (40,1%).
A3	SILVA, Leylla Lays Alves e <i>et al.</i>	Prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco	Universidade Federal do Piauí	Estudo transversal	Faz-se necessário realizar intervenções de prevenção dos fatores de risco e desmame precoce por meio de atividades educativas que orientem mães e familiares envolvidos na amamentação.
A4	SILVEIRA, Francisco José Ferreira da; BARBOSA, Julia Carvalho; VIEIRA, Vanessa Aline Miranda.	Conhecimento dos pais sobre o processo de aleitamento materno em mães de uma maternidade pública em Belo Horizonte, MG	Revista Médica de Minas Gerais	Estudo transversal	A maioria dos pais (92,02%) relatou não ter recebido dos profissionais de saúde qualquer informação sobre a amamentação. Quando questionados se, em algum momento, conversaram com a mãe sobre alimentação infantil, 56,98% responderam que "não".

Quadro 1 – Referente às publicações sobre os fatores de risco para o desmame precoce, segundo código do artigo, autores, título, instituição, metodologia e principais resultados

(continuação)

<b>Código do artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais resultados</b>
A5	SANTOS, Juliana Telles dos; MAKUCH, Débora Maria Vargas.	A prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças de 0 a 6 meses internadas em um hospital pediátrico de Curitiba	Faculdade Pequeno Príncipe	Estudo descritivo e exploratório	As crianças que passaram a utilizar a fórmula, comparadas às crianças que eram amamentadas exclusivamente, foram de 28%, demonstrando um índice elevado de desmame durante o internamento.
A6	PINHEIRO, Josilene Maria Ferreira <i>et al.</i>	Prevalência e fatores associados à prescrição/solicitação de suplementação alimentar em recém-nascidos	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Estudo transversal	A prevalência de indicação de suplemento alimentar foi de 16,0%, com menor aderência para os nascidos nas primeiras horas do dia ( $p=0,006$ ). O profissional de enfermagem foi o que mais solicitou o suplemento.
A7	MORAES, Bruna Alibio <i>et al.</i>	Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Estudo transversal	Lactentes $\geq 21$ dias, que receberam complemento lácteo no hospital, mães com dificuldade de amamentação pós-alta hospitalar e não brancas apresentaram associação à interrupção do AME.
A8	BASTIAN, Doris Powaczruk; TERRAZAN, Ana Carolina.	Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce	Instituto de Educação e Pesquisa	Estudo transversal	Houve associação positiva entre desmame e introdução da chupeta nos primeiros dias. Receber orientação sobre aleitamento durante a gestação foi fator importante para prevenir o desmame precoce.

Quadro 1 – Referente às publicações sobre os fatores de risco para o desmame precoce, segundo código do artigo, autores, título, instituição, metodologia e principais resultados

(conclusão)

<b>Código do artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Instituição</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais resultados</b>
A9	MARTINS, Christine Baccarat de Godoy <i>et al.</i>	Introdução de alimentos para lactentes considerados de risco ao nascimento.	Universidade Federal de Mato Grosso	Estudo transversal	Observou-se associação entre introdução precoce de alimentos/líquidos e uso de chupeta e mamadeira, menor tempo de aleitamento materno exclusivo, aleitamento artificial nas primeiras 24 horas de vida e intercorrências na gravidez/parto.
A10	CAETANO, Michelle Cavalcante <i>et al.</i>	Alimentação complementar: práticas inadequadas em lactentes.	Faculdade de Medicina da Fundação do ABC	Estudo prospectivo	O presente estudo mostrou elevada frequência de práticas e consumo alimentar inadequados em lactentes muito jovens. É possível que essas práticas levem a aumento no risco de desenvolvimento futuro de doenças crônicas.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 2 – Referente às publicações sobre riscos do desmame precoce, segundo código do artigo, periódico, local e ano da publicação, público participante, conclusão

(continua)

<b>Código do artigo</b>	<b>Periódico</b>	<b>Local e ano da publicação</b>	<b>Público participante</b>	<b>Conclusão</b>
A1	Revista Enfermagem UERJ	Rio de Janeiro, 2020	280 lactantes	A prevalência do aleitamento materno exclusivo está aquém do preconizado, sendo fundamental o planejamento de ações de promoção e proteção à amamentação por meio de uma rede de apoio social, familiar e da equipe multiprofissional.
A2	Epidemiologia e Serviços de Saúde. Publicação de: Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde do Brasil	Distrito Federal, 2020	168 mães	Apesar da intenção de amamentar, persistem barreiras estruturais e sociais que interferem no sucesso da amamentação, especialmente as relacionadas ao trabalho materno.
A3	Núcleo de Apoio a Editoração e Pesquisa	Paraná 2018	546 nascidos vivos	Faz-se necessário realizar intervenções de prevenção dos fatores de risco e desmame precoce por meio de atividades educativas que orientem mães e familiares envolvidos na amamentação.
A4	Revista Médica de Minas Gerais	Minas Gerais 2018	351 casais	O pai, apesar de reconhecer a importância do aleitamento materno, muitas vezes não conversa sobre esse assunto com a mãe. Um pai bem-informado e participativo em relação à prática da amamentação poderá ser um elemento ativo de apoio para diminuir o desmame precoce. A assistência educativa sobre o aleitamento materno, por profissionais de saúde, deve incluir e motivar o papel do pai a participar ativamente da amamentação.



Quadro 2 – Referente às publicações sobre riscos do desmame precoce, segundo código do artigo, periódico, local e ano da publicação, público participante, conclusão

(conclusão)

<b>Código do artigo</b>	<b>Periódico</b>	<b>Local e ano da publicação</b>	<b>Público participante</b>	<b>Conclusão</b>
A5	Tempus – Actos de Saúde Coletiva	Distrito Federal, 2018	50 mães	Obstáculos significativos à prática do aleitamento materno dos lactentes internados podem estar relacionados à falta de rotinas e práticas de incentivo ao aleitamento, além das dificuldades de ordem física, como o desconforto das acomodações para as mães.
A6	Revista de Nutrição	Campinas-gr 2016	113 díades mãe e filho	Apesar do título de “Hospital Amigo da Criança”, foram identificadas inúmeras indicações de suplemento alimentar desnecessárias e precipitadas, o que pode dificultar o aleitamento materno e favorecer o desmame precoce, sugerindo a necessidade de uma avaliação mais criteriosa na indicação pela equipe assistencial.
A7	Rev. Gaúcha Enfermagem	Rio Grande do Sul 2016	113 díades mãe e filho	Os fatores associados à interrupção do AME direcionam os profissionais de saúde a proporem ações de apoio à mãe e lactente em vista de suas dificuldades, prevenindo a interrupção do AME.
A8	Nutrire	São Paulo 2015	55 crianças	A prevalência de AME no grupo estudado foi muito aquém do preconizado pela OMS. O uso de chupeta foi determinante para desmame precoce, enquanto a orientação adequada sobre aleitamento materno interferiu para prevenir o desmame precoce.
A9	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Distrito Federal, 2014	113 lactentes	Faz-se necessária a orientação das gestantes e mães quanto à manutenção da amamentação exclusiva e ao calendário adequado para a introdução de alimentos.
A10	Jornal Pediátrico	Paraná 2010	179 lactentes	O presente estudo mostrou elevada frequência de práticas e consumo alimentar inadequados em lactentes muito jovens. É possível que essas práticas levem a aumento no risco de desenvolvimento futuro de doenças crônicas.

Fonte: elaborado pela autora.

Para análise e discussão dos artigos selecionados, consideraram-se, principalmente, os profissionais que estão pesquisando o tema, quais regiões concentraram o maior número de publicações, a população envolvida nessas pesquisas e os resultados encontrados nos artigos.

Dentre os 10 artigos selecionados para a revisão, a maioria foi realizada por profissionais relacionados à área de enfermagem. Isso mostra o quanto os profissionais da enfermagem têm um maior interesse sobre o tema, principalmente por sua constante presença durante as consultas de pré-natal e puericultura.

Quanto aos locais de estudo, um deles foi publicado no Rio de Janeiro, um foi publicado em Minas Gerais, um foi publicado no Rio Grande do Sul, dois foram publicados no Paraná, dois foram publicados em São Paulo e três foram publicados no Distrito Federal.

Quanto aos locais dos estudos, por instituições: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (PR), Universidade Federal de Pelotas (RS), Universidade Federal do Piauí (PI), Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (MG), Faculdades Pequeno Príncipe (PR), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RN), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS), Instituto de Educação e Pesquisa - IEP Hospital Moinhos de Vento (RS), Universidade Federal de Mato Grosso (MT), Faculdade de Medicina da Fundação do ABC (SP).

Os estudos estão divididos por várias regiões, sendo a Região Sudeste com maior número e os demais distribuídos entre Centro-Oeste e Sul do País.

## 6 DISCUSSÃO

Na análise que se propõe nesta pesquisa, os artigos foram agrupados em duas categorias: a) principais causas do desmame precoce; e b) a importância do papel do enfermeiro na amamentação.

### 6.1 Principais causas do desmame precoce

Ao analisar a pesquisa A1, observa-se que programas de promoção de saúde e estratégias para proteger o aleitamento materno são de grande importância para mantê-lo durante o tempo adequado para a saúde do lactente. (BAIER *et al.*, 2020).

O estudo A2, de Amaral *et al.* (2020), foi realizado com 168 mães que aceitaram participar do estudo.

Observa-se, no estudo A2, que a grande maioria das mães pretende amamentar seus filhos até no mínimo o primeiro ano de vida, e um pouco mais da metade tem a intenção de amamentar exclusivamente até o sexto mês de vida. Os principais motivos do desmame precoce foram: a “falta de leite”, a exclusão inexplicável do bebê e o retorno ao trabalho ou à escola. Com essa análise, pode-se ver que a intenção de amamentar é grande, mas ainda se enfrentam barreiras estruturais e sociais para essa prática. Destaca-se, também, a necessidade de ampliação de políticas públicas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, atentas à realidade das mães trabalhadoras. (AMARAL *et al.*, 2020).

Segundo o artigo A3, a amamentação é uma das mais importantes práticas para assegurar a nutrição adequada do lactente, garantindo, assim, sua sobrevivência e sua saúde, não só na primeira infância, mas na vida toda. Dessa forma, observa-se já na gestação que poderá haver o fracasso do aleitamento materno exclusivo, o não aleitamento e o desmame precoce. Em estudos, nota-se que a maioria das mães fizeram corretamente o pré-natal e receberam orientações sobre aleitamento materno. No pré-natal, inicia-se a educação da gestante e da família frente a amamentação, suas dificuldades e seus benefícios. (SILVA *et al.*, 2018).

A baixa escolaridade materna, o curto período de licença-maternidade, o uso de bicos artificiais e o desejo dos familiares de introduzir alimentos industrializados com mais precocidade são os principais fatores que acarretam o desmame precoce. O risco nutricional de lactentes no primeiro ano de vida alerta para potenciais

complicações em curto e em longo prazo, visando a curta duração da amamentação exclusiva, o uso do leite de vaca integral, a introdução precoce de alimentos industrializados, açúcar e sal. O risco da obesidade infantil é maior em crianças que não recebem amamentação exclusiva; também foi observado que aquelas que fazem uso do leite integral de vaca antes do primeiro ano de vida podem ter problemas com anemia carencial ferrotipa, que podem gerar sequelas graves para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, podendo até comprometer seu desempenho na vida adulta. (CAETANO *et al.*, 2010).

Pesquisas feitas no artigo A3 mostram que um pequeno percentual de nutrizes que fez uso de álcool e tabaco na gestação interferiu no aleitamento posterior, diminuindo, assim, o tempo dessa prática exclusiva. Pode-se ver, também, que mães que tiveram parto cesáreo não tiveram o contato pele a pele na primeira hora de vida do bebê, prejudicando, também, o aleitamento. Crianças que nasceram com baixo peso também preocupavam as mães, que, por achar o “leite fraco”, introduziam outros tipos de alimento precocemente aos lactentes. (SILVA *et al.*, 2018).

Observa-se no estudo A3 que a maioria das mães que mantêm o aleitamento materno exclusivo não faz uso de mamadeiras ou chupetas, visto que o uso desses utensílios se torna um agravo para o desmame precoce, pois os lactentes mamam com menos frequência, prejudicando, assim, a produção do leite, e causando alterações na pega, conseqüentemente, causando o fracasso do aleitamento. Pode-se garantir, dessa forma, que o cuidado do profissional de enfermagem com a gestante durante o pré-natal e no pós-parto traz intervenções específicas eficazes para a correta amamentação. (SILVA *et al.*, 2018).

De acordo com o estudo A6, destaca-se que, no alojamento conjunto, a maioria dos profissionais de enfermagem solicitaram suplementação nas primeiras 12 horas de vida do lactente, o conhecimento e o empenho da equipe impacta diretamente sobre esses dados e, também, o interesse da mãe em amamentar. Dentre os principais motivos, observou-se que a hipogalactia foi a causa mais frequente do desmame precoce, que pode ser desencadeada por fatores psicológicos, biológicos, socioculturais e medicamentosos, bem como técnicas inadequadas de amamentação e falta de incentivo da equipe multidisciplinar. (PINHEIRO *et al.*, 2016).

No estudo A8, observa-se que o uso de chupeta é um fator determinante para o desmame precoce, pois ela é oferecida ao lactente nos primeiros dias de vida, causando, assim, o baixo estímulo no mamilo e diminuindo as mamadas, podendo haver problemas na produção do leite. (BASTIAN; TERRAZZAN, 2015).

De acordo com o estudo A7, observou-se que a prevalência de aleitamento materno em lactentes até 30 dias de vida foi considerada boa, e pode ser notado também que a cor da pele da mãe está relacionada ao tempo dessa prática: as mães declaradas não brancas estão mais pré-dispostas a interromper precocemente a amamentação em relação às mães brancas. Esse fator apresenta-se contraditório na literatura da área, havendo discordância da influência da cor da pele materna no processo da amamentação. (MORAES *et al.*, 2016).

No estudo A7 analisado, observou-se que um pouco menos da metade dos lactentes já haviam recebido água ou chá antes do primeiro mês de vida — isso pode ser uma prática explicada por questões culturais, envolvendo mitos e crenças que permeiam a amamentação. Foi visto, também, que alguns receberam suplementação no hospital, pois suas mães afirmavam que o lactente não fazia a sucção correta do seio materno. Outro motivo citado foi a hiperglicemia, advindo da dificuldade de sucção também. Pode-se notar que as mães de lactentes que recebiam a suplementação estavam mais dispostas a abandonar a prática da amamentação exclusiva, se comparadas às que não receberam. (MORAES *et al.*, 2016).

## **6.2 A importância do papel do enfermeiro na amamentação**

No estudo A3, o retorno a consultas de puericultura teve grande importância para manter o aleitamento materno, portanto, nota-se a importância do profissional de enfermagem da rede de saúde básica e o acompanhamento adequado de uma boa rede de apoio, tais como amigos e familiares. Programas de promoção de saúde e estratégias para proteger o aleitamento materno são de grande importância para mantê-lo durante o tempo adequado para a saúde do lactente. (SILVA *et al.*, 2018).

Segundo o artigo A4, é de suma importância seguir adequadamente o pré-natal, e é fundamental a presença do pai nas consultas, para que ele, também, possa fazer parte efetivamente da amamentação, pois nota-se que poucos recebem as informações adequadas do profissional de saúde sobre a amamentação

exclusiva, fazendo, assim, com que eles nem conversem com as mães sobre isso. A influência paterna é subestimada para o sucesso da amamentação, podendo causar o desinteresse dos pais sobre a alimentação de seus filhos, sendo que, nesse estudo, mais da metade deles não conversaram com a mãe sobre esse assunto. Observa-se a importância do enfermeiro nas orientações sobre a alimentação do lactente aos pais, podendo, assim, produzir materiais, como cartilhas educativas, que são capazes de motivá-los a participar mais ativamente do processo. (SILVEIRA; BARBOSA; VIEIRA, 2018).

No que se refere ao desmame precoce, o artigo A5, na internação, está relacionado principalmente à falta de rotina e práticas de incentivo ao aleitamento, além de dificuldades de ordem física, visto que, para a mãe poder amamentar, ela precisa de boas condições físicas e psíquicas, não de desconforto nas acomodações. Portanto, o enfermeiro é de extrema importância, pois é seu papel estar atento a todas as necessidades da mãe e do bebê, é ele que deve sanar as dúvidas da mãe e estar presente nos momentos de insegurança, pois no período de internação é comum surgirem dúvidas e, assim, auxiliando durante todo o processo. (SANTOS; MAKUCH, 2018).

Os autores do estudo A7 ressaltam a relevância da promoção da saúde através da educação em saúde, e, com o foco na melhoria da qualidade da sucção, a utilização de copinhos ao invés de bicos artificiais, para a suplementação alimentar, pois seu uso pode ser uma estratégia eficaz para que não haja interferência na amamentação. É importante salientar que a maioria dos lactente que receberam fórmula láctea em casa usaram bicos artificiais, podendo-se, assim, observar a falta de informação passada nas consultas do pré-natal e nas demais consultas pós-parto, salientando-se, mais uma vez, a importância do profissional de enfermagem para incentivar a correta prática da amamentação. (MORAES *et al.*, 2016).

O artigo A9 aponta que as consultas de enfermagem têm papel fundamental em tornar mais segura a gestante para pôr em prática todas as informações recebidas sobre amamentação no pré-natal, sendo, dessa forma, um fator decisivo para promoção do aleitamento. Pode-se observar, assim, a importância da criação de políticas públicas que promovam empoderamento materno e práticas que possibilitem as informações adequadas à nutriz. (MARTINS *et al.*, 2014).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa, foi possível concluir que a predominância do uso de bicos artificiais foi o principal fator de risco para o abandono do aleitamento materno. Essa prática está relacionada a crenças enraizadas na sociedade, com dificuldades encontradas nos primeiros dias em relação à prática da amamentação, e falta de informação das mães sobre os benefícios do aleitamento.

Outro motivo é o afastamento da mãe nos primeiros meses de vida da criança devido ao retorno ao trabalho. Apesar das leis de proteção ao aleitamento materno, como a licença maternidade, as mulheres ainda encontram dificuldades e resistência por parte dos empregadores. Essa situação faz com que as mães permaneçam por longas horas longe do seu bebê, reduzindo, dessa forma, a quantidade de mamadas, e causando a diminuição da produção de leite.

Sendo assim, a partir da identificação dos principais fatores de risco ao desmame precoce, cabe ao profissional procurar formas variadas de convencer a mãe e sua rede de apoio sobre a importância da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida, e continuada, até os dois anos. É indispensável ao enfermeiro embasamento técnico e científico para orientar as mães quanto à prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida de seu filho. A mãe deve ser abordada desde a primeira consulta do pré-natal, até o acompanhamento do puerpério, e todos os profissionais envolvidos devem possuir orientação favorável ao aleitamento. Devem-se identificar as dificuldades de cada uma, de forma individualizada e humanizada, e solucioná-las dentro do seu contexto familiar e social. Assim, é possível diminuir a influência cultural e efetivar o incentivo à lactação materna, com benefícios à mulher e, principalmente, à saúde da criança.

Conclui-se, também, ser necessário que sejam realizados mais estudos sobre essa temática, para que se tenha mais promoção do aleitamento materno, visto seus benefícios à saúde do binômio. Pode-se observar a importância dos profissionais de saúde quanto ao sucesso nas alimentações, pois são eles que seguem a mãe em toda a sua trajetória, desde as consultas do pré-natal até as consultas de puericultura, e devem sempre manter a mãe e a família bem-informados sobre o benefício da amamentação e ensinar como fazê-la da melhor forma possível, pois somente assim teremos o sucesso da prática da amamentação e a diminuição do risco do desmame precoce.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/anvisa/home>. Acesso em: 1º jun. 2021.

AMARAL, Sheila Afonso do *et al.* Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 1, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100024>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BAIER, Marlene Pires *et al.* Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e51623, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.51623>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BASTIAN, Doris Powaczruk; TERRAZZAN, Ana Carolina. Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce. **Nutrire**, v. 40, n. 3, p. 278-86, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2316-7874.49914>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília: DOU, 20 fev. 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm). Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013**. Lei do Direito Autoral. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

BROCKVELD, Lucimeire S. M. O desafio de capacitar profissionais da Atenção Básica em aleitamento materno e alimentação complementar. **BIS, Bol. Inst. Saúde**, 2016. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1023008/bis-v17-suplemento-2016-74-79.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

CAETANO, Michelle Cavalcante *et al.* Alimentação complementar: práticas inadequadas em lactentes. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 3, p. 196-201, jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572010000300006>. Acesso em: 14 nov. 2021.

COSTA, Felipe dos Santos *et al.* Promoção do aleitamento materno no contexto da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 13, n. 1, jul. 2019. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/5546/2949>. Acesso em: 8 jun. 2021.

DIAS, Mara Cláudia Azevedo Pinto; FREIRE, Lincoln Marcelo Silveira; FRANCESCHINI, Sylvania do Carmo Castro. Recomendações para alimentação complementar de crianças menores de dois anos. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 475-86, maio/jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732010000300015>. Acesso em: 27 maio 2021.



MARINHO, Maykon dos Santos; ANDRADE, Everaldo Nery de; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão bibliográfica. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598>. Acesso em: 13 nov. 2021. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v4i2.598

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy *et al.* Introdução de alimentos para lactentes considerados de risco ao nascimento. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 79-90, mar. 2014. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742014000100008&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 9 nov. 2021.

MESQUITA, Ariele Londres *et al.* Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. **Rev. Cient. Sena Aires**, v. 5, n. 2, p. 158-70, 2016. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/267/>. Acesso em: 27 maio 2021.

MONTE, Cristina M. G.; GIUGLIANI, Elsa R. J. Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, Fortaleza, Ceará, v. 80, n. 5 supl., S131-41, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700004>. Acesso em: 19 maio 2021.

MORAES, Bruna Alibio *et al.* Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. spe, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0044>. Acesso em: 14 nov. 2021.

PINHEIRO, Josilene Maria Ferreira *et al.* Prevalência e fatores associados à prescrição/solicitação de suplementação alimentar em recém-nascidos. **Revista de Nutrição**, v. 29, n. 3, p. 367-75, jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-98652016000300007>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SALES, Cibele de Moura; SEIXAS, Sandra Cristina. Causas de desmame precoce no Brasil. **Cogitare Enferm**, v. 13, n. 3, p. 443-7, jul./set. 2008. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/13042/8822>. Acesso em: 24 maio 2021.

SANTOS, Juliana Telles dos; MAKUCH, Débora Maria Vargas. A prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças de 0 a 6 meses internadas em um hospital pediátrico de Curitiba. **Tempus, actas de saúde colet**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 145-58, jan. 2018.

SILVA, Leylla Lays Alves e *et al.* Prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco. Centro Universitário de Maringá. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 527, 13 nov. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n3p527-534>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SILVEIRA, Francisco José Ferreira da; BARBOSA, Julia Carvalho; VIEIRA, Vanessa Aline Miranda. Conhecimento dos pais sobre o processo de aleitamento materno em

mães de uma maternidade pública em Belo Horizonte, MG. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 28, p. e-1969, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2238-3182.20180059>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v .8, n. 1, p.102-6, jan./mar. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci\\_abstract&tIng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_abstract&tIng=pt). Acesso em: 24 abr. 2021.